

*Boletim*

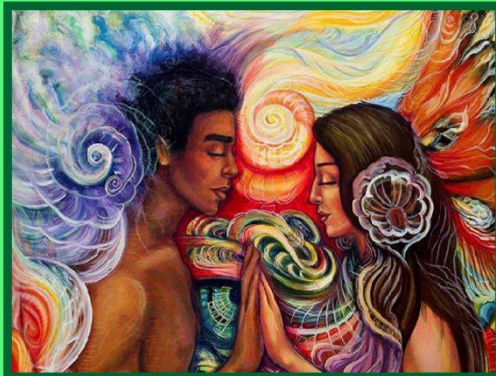
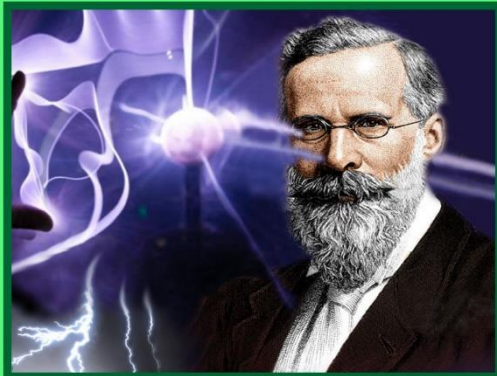
# O CAMINHO

Efeitos da Prece

Junho - 2018

Centro Espírita Allan Kardec - CEAK

# SUMÁRIO



**3**  
**PROGRAMAÇÃO DO MÊS**

**4**  
**ESTUDO**  
Efeitos da Prece

**8**  
**REFLEXÃO**  
Não Perca

**9**  
**SEMEANDO O EVANGELHO**  
**DE JESUS**  
O Mal e o Remédio

**11**  
**VULTO ESPÍRITA DO MÊS**  
William Crookes

**15**  
**NA PRATELEIRA**

**16**  
**BAZAR RECANTO**  
**DE MARIA**

**17**  
**ENSINAMENTOS**  
Fácil dizer que se ama

**19**  
**PINGA FOGO**  
Relações Afetivas I, II, III e IV

**22**  
**REFORMA ÍNTIMA**  
**SEM MARTÍRIO**  
Ética da Transformação

**26**  
**AGENDA ESPÍRITA**

**28**  
**ARTIGO**  
Criminosos Modernos

**31**  
**ARTIGO**  
Como Enfrentar a Dor

**33**  
**PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS**

**37**  
**PRECE**



# O CAMINHO

CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

BOLETIM Nº 246 ANO MMXVIII

## PROGRAMAÇÃO DO MÊS - JUNHO DE 2018

### 3ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR	REFERÊNCIA
05	20:00	O SONO E OS SONHOS (LE 2ª par. cap. VIII).	ELOY CARVALHO VILLELA	LE Q 400 a 418, 425, 447, 455; LM 2ª par. cap. I it 53, cap. VI it 100 perg. 1; ESE cap. V it 11, cap. XXVIII it 38; CI 2ª par. cap. V; GEN cap. XIV it 18, 23, 28, cap. XV it 3; OP 1ª par.; QE cap. III it 136 e 137; RE DEZ/1858, JUL/1865, JUN//1866, SET/1866.
12	20:00	NÃO JULGUEIS PARA NÃO SERDES JULGADOS (ESE cap. X).	EUGÊNIA BRANCO	LE Q 903, 904, 906; ESE cap. X it 9 a 13, cap. XI it 14, cap. XIII it 9, cap. XIV it 3.
19	20:00	ANJOS DA GUARDA; ESPÍRITOS PROTETORES, FAMILIARES OU SIMPÁTICOS (LE 2ª par. cap. IX).	MARIANA VELA SILVEIRA	LE Q 489 a 521; LM 2ª par. cap. XV it 182; ESE cap. XXVIII it 11 a 14; CI 1ª par. cap. VII it 20, cap. VIII it 12 a 15; GEN cap. III it 14; RE JAN/1861; ME cap. Anjos Guardiões.
26	20:00	A CARIDADE MATERIAL E A CARIDADE MORAL (ESE cap. XIII).	LUCAS ANTUNES	ESE cap. XIII it 3, 9, 15; OP §2 nº 5; RE OUT/1860.

### 5ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - TARDE E NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR	REFERÊNCIA
07	15:00	PERDOAI PARA QUE DEUS VOS PERDOE (ESE cap. X).	CARLOTA D'OLIVEIRA MATOZINHO	LE Q 661, 764, 1009; ESE cap. X it 1 a 8, 14 a 19, cap. XI it 1 a 15, cap. XII it 1 a 16, cap. XIV it 9; CI 1ª par. cap. VI it 7, 2ª par. cap. IV, cap. V, cap. VI; Mt. 6: 5-15, 18: 21-35; Lc. 11:4.
07	20:00	PERDOAI PARA QUE DEUS VOS PERDOE (ESE cap. X).	ROMULO SIQUEIRA	LE Q 661, 764, 1009; ESE cap. X it 1 a 8, 14 a 19, cap. XI it 1 a 15, cap. XII it 1 a 16, cap. XIV it 9; CI 1ª par. cap. VI it 7, 2ª par. cap. IV, cap. V, cap. VI; Mt. 6: 5-15, 18: 21-35; Lc. 11:4.
14	15:00	ANJOS E DEMÔNIOS. PROGRESSÃO DOS ESPÍRITOS (LE 2ª par. cap. I).	MARIA JOSÉ BARCELLOS ZACHARIAS	LE Q 102, 112 a 131, 195, 230, 235, 361, 480, 607; LM 1ª par. cap. I it 2, cap. III it 19, cap. IV it 46, 2ª par. cap. I it 56, cap. VI it 101 e 102, cap. XIV it 162, cap. XXIII it 251, cap. XXVII it 301; ESE Intr cap. IV it IV; CI 1ª par. cap. VIII nº 1 a 15, cap. IX nº 1 a 23, 2ª par. cap. II it 3; GEN cap. XI nº 9, 31, 32, cap. XV nº 20, 25, 33, 36; RE OUT/1858, OUT/1860.
14	20:00	A INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS (LE 2ª par. cap. IX).	AMANDA ROSENHAYME	LE Q 122, 122a, 122b, 456 a 472, 525 a 535.
21	15:00	BEM-AVENTURADOS OS MISERICORDIOSOS (ESE cap. X).	DIANA NEVES DE FARIAS	ESE cap. V it 27, cap. IX it 4, cap. X it 1 a 21; C nº 239; BN cap. 11; RL.
21	20:00	BEM-AVENTURADOS OS MISERICORDIOSOS (ESE cap. X).	EDER ANDRADE	ESE cap. V it 27, cap. IX it 4, cap. X it 1 a 21; C nº 239; BN cap. 11; RL.
28	15:00	RETRIBUIR O MAL COM O BEM (ESE cap. XII).	MÁRCIA MOTA	LE Q 531, 531a, 629 a 646, 784, 860, 894, 897, 902, 1000, 1009; ESE cap. XII it 1 a 8, cap. XIV it 3; GEN cap. III it 6 a 8; OP 1ª par. it 58; PN cap. 39.
28	20:00	RETRIBUIR O MAL COM O BEM (ESE cap. XII).	FREDERICO ANDRADE	LE Q 531, 531a, 629 a 646, 784, 860, 894, 897, 902, 1000, 1009; ESE cap. XII it 1 a 8, cap. XIV it 3; GEN cap. III it 6 a 8; OP 1ª par. it 58; PN cap. 39.

**Legenda:** LE - O Livro dos Espíritos / ESE - O Evangelho Segundo o Espiritismo / CI - O Céu e o Inferno / LM - O Livro dos Médiuns / RE - Revista Espírita / GEN - A Gênese / QE - O que é o Espiritismo? / OP - Obras Póstumas / ME - Momentos Enriquecedores / RL - Relicário de Luz / C - O consolador / BN - Boa Nova / PN - Pão Nosso / Mt. - Mateus / Lc. - Lucas / cap. - capítulo / Intr - introdução / it - item / Q - Questão / nº - número / par. - parte. / pag. - Página / perg. - Pergunta.



**CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC**  
 Avenida N.S. de Copacabana, 583 / 1006  
 Telefone: (021) 2549 9191  
[www.ceallankardec.org.br](http://www.ceallankardec.org.br)  
[ceak@ceallankardec.org.br](mailto:ceak@ceallankardec.org.br)  
[atendimento\\_fraterno@ceallankardec.org.br](mailto:atendimento_fraterno@ceallankardec.org.br)





## ESTUDO

### Efeitos da Prece

Um de nossos assinantes nos escreve de Lausanne: *“Há mais de quinze anos professo em grande parte aquilo que vossa ciência espírita ensina hoje. A leitura de vossas obras não faz senão reforçar esta crença. Além disso, traz-me grandes consolações e lança uma viva claridade sobre uma parte que para mim era treva. Embora muito convencido de que minha existência deve ser múltipla, eu não sabia explicar em que se tornaria meu Espírito nesses intervalos. Mil vezes obrigado, senhor, por me haverdes iniciado nesses grandes mistérios, indicando-me a única rota a seguir para ganhar um lugar melhor no outro mundo. Abristes meu coração à esperança e duplicastes a minha coragem para suportar as provas deste mundo. Vinde senhor, em meu auxílio, a fim de esclarecer uma verdade que me interessa em alto grau. Sou protestante e em nossa igreja jamais se ora pelos mortos, posto que o Evangelho não o ensina. Como dizeis, os Espíritos que evocais frequentemente pedem o auxílio de vossas preces. Será porque estejam ainda sob a influência das ideias adquiridas*

*na Terra, ou levará Deus em conta a prece dos vivos para abreviar o sofrimento dos mortos? Essa questão, senhor, é muito importante para mim e para outros correligionários meus, que contraíram alianças católicas. A fim de ter uma resposta satisfatória, creio, seria necessário que o Espírito de um protestante esclarecido, tal como um dos nossos ministros, se dignasse manifestar-se em companhia de um dos vossos eclesiásticos.”*

A pergunta é dupla: 1º A prece é agradável àqueles por quem se ora? 2º É-lhes útil? Ouçamos, de início, sobre a primeira pergunta o reverendo padre Félix, numa introdução notável a um pequeno livro intitulado: Os mortos sofredores e abandonados.

*“A devoção para com os mortos não é apenas a expressão de um dogma e a manifestação de uma crença, mas, também, um encanto da vida, um consolo para o coração. Que há, com efeito, de mais suave ao coração do que esse culto piedoso que nos liga à memória e ao sofrimento dos mortos? Crer na eficácia da prece e das boas obras para o alívio dos que perdemos; crer, quando os choramos, que essas lágrimas que por eles derramamos ainda lhes podem auxiliar; crer, finalmente, que mesmo nesse mundo invisível que habitam nosso amor pode ainda visitá-los em seu benefício: que doce, que suave crença! E nessa crença, que consolação para aqueles que viram a morte entrar em sua casa e feri-los no coração! Se esta crença e este culto não existissem, o coração humano, pela voz de seus mais nobres instintos, diria a todos que o compreendem, que seria necessário inventá-los, fosse ainda para imprimir doçura na morte e encanto até nos nossos funerais. Nada, com efeito, transforma e transfigura o amor que ora sobre um túmulo ou chora nos funerais, como essa devoção à lembrança e ao sofrimento dos mortos. Essa mistura da religião e da dor, da prece e do amor têm, ao mesmo tempo, um não sei quê de precioso e de enternecedor. A tristeza que chora torna-se um auxiliar da piedade que ora; por sua vez, a piedade se torna, para a tristeza, o mais delicioso aroma; e a fé, a esperança e a caridade jamais se associam melhor para honrar a Deus consolando os homens e fazendo do alívio aos mortos a consolação dos vivos!*

*“Esse encanto tão suave que encontramos em nosso intercâmbio fraterno com os mortos, como se torna ainda mais doce quando nos persuadimos de que, sem dúvida, Deus não deixa esses entes queridos absolutamente ignorantes do bem que lhes fazemos. Quem não desejou, ao orar por um pai ou um irmão falecido, que ele ali estivesse para escutar, e, ao fazer por ele os seus votos, ali estivesse para ver? Quem não disse a si mesmo, ao enxugar uma lágrima junto ao caixão de um parente ou de um amigo perdido: Se ao menos ele pudesse ouvir-me! quando meu amor lhe oferece com as lágrimas a prece e o sacrifício, se eu tivesse a certeza de que ele o sabe e que seu amor compreende sempre o meu! Sim, se eu pudesse crer que não somente o alívio que lhe envio chega até ele, mas se também pudesse convencer-me de que Deus se digna enviar um de seus anjos para lhe contar, ao levar-lhe meu benefício, que esse alívio vem de mim: oh! Deus, como sois bom para os que choram, que bálsamo em minhas chagas! Que consolo em minha dor!*

*“A Igreja, é verdade, não nos obriga a crer que os nossos irmãos falecidos saibam, no purgatório, o que por eles fazemos na Terra, mas também não o proíbe; ela o insinua e parece convencer-nos pelo conjunto de seu culto e de suas cerimônias; e homens sérios e respeitáveis da Igreja não receiam em afirmá-lo. Seja como for, aliás, se os mortos não têm o conhecimento presente e distinto das preces e das boas obras que por eles fazemos, é certo que experimentam seus efeitos salutares. E esta crença firme não basta a um amor que deseja consolar-se da dor através do benefício e fecundar as lágrimas pelos sacrifícios?”*

O que o padre Félix admite como hipótese, a ciência espírita aceita como verdade incontestável, porque dá a sua prova patente. Sabemos, com efeito, que o mundo invisível é composto daqueles que deixaram seu envoltório corporal, ou, por outras palavras, das almas dos que viveram na Terra. Essas almas, ou esses Espíritos – o que vem a ser a mesma coisa – povoam o espaço; estão em toda parte, ao nosso lado como nas regiões mais afastadas; desembaraçados do fardo pesado e incômodo que os retinha à superfície do solo, não possuindo senão um envoltório etéreo, semimaterial, transportam-se com a rapidez do pensamento. Prova a experiência que eles podem vir ao nosso apelo; mas vêm mais ou menos de boa vontade, com maior ou menor prazer, conforme a intenção, como é fácil de conceber. A prece é um pensamento, um laço que nos liga a eles: é um apelo, uma

verdadeira evocação. Ora, como a prece, seja ou não eficaz, é sempre um pensamento enévol, só pode ser agradável àqueles a quem se dirige. Ser-lhes-á útil? Esta é uma outra questão.

Os que contestam a eficácia da prece dizem: *Os desígnios de Deus são imutáveis e ele não os derroga a pedido do homem.* Isto depende do objeto da prece, porquanto é muito certo que Deus não pode infringir suas leis a fim de satisfazer a todos os pedidos inconsiderados que lhe são dirigidos. Encaremo-la apenas do ponto de vista do alívio das almas sofredoras. Inicialmente diremos que, admitindo que a duração efetiva dos sofrimentos não possa ser abreviada, a comiseração e a simpatia são um abrandamento para aquele que sofre. Se um prisioneiro for condenado a vinte anos de prisão, não sofrerá mil vezes mais se estiver só, isolado e abandonado? Mas se uma alma caridosa e compassiva vier visitá-lo, consolá-lo e encorajá-lo, não terá o poder de quebrar suas cadeias antes do tempo previsto, não as tornará menos pesadas e os anos não parecerão mais curtos? Quem na Terra não encontra na compaixão um alívio às suas misérias, um consolo nas expansões da amizade?

Podem as preces abreviar os sofrimentos? O Espiritismo diz: *Sim; e o prova pelo raciocínio e pela experiência.*

Pela experiência, porque são as próprias almas sofredoras que vêm confirmá-lo, descrevendo-nos a sua mudança de situação; pelo raciocínio, considerando o seu modo de ação.

As comunicações ininterruptas que temos com os seres de além-túmulo fazem passar aos nossos olhos todos os graus do sofrimento e da felicidade. Vemos, pois, seres infelizes, horrivelmente infelizes; e, se de acordo com um grande número de teólogos, o Espiritismo não admite o fogo senão como uma figura, como um símbolo das maiores dores, numa palavra, como um fogo moral, é preciso convir que a situação de alguns não é muito melhor do que se estivessem no fogo material. O estado feliz ou infeliz após a morte não é, pois, uma quimera, um verdadeiro fantasma. Mas o Espiritismo nos ensina ainda que a duração do sofrimento depende, até certo ponto, da vontade do Espírito, podendo ele abreviá-lo pelos esforços que fizer por melhorar-se. A prece – refiro-me à prece real, a do coração, a que é ditada pela verdadeira caridade – incita o Espírito ao arrependimento, desenvolve-lhe bons sentimentos. Ela o esclarece e o faz compreender a felicidade dos que lhe são superiores; impele-o a fazer o bem, a tornar-se útil, já que os Espíritos podem fazer o bem e o mal. De certa modo ela o tira do desânimo em que se entorpece. Fâ-lo entrever a luz. Por seus esforços pode, pois, sair do lamaçal em que está preso. É assim que a mão protetora que lhe estendemos pode abreviar-lhe os sofrimentos.

Pergunta nosso assinante se os Espíritos que solicitam preces não estariam ainda sob a influência das ideias terrestres. A isto respondemos que entre os Espíritos que se comunicam conosco há os que, em vida, professaram todos os cultos. Todos eles, católicos, protestantes, judeus, muçulmanos e budistas, à pergunta: *“Que podemos fazer para vos ser útil?”*, respondem: *“Orai por mim.”* – Uma prece, segundo o rito que professastes, será para vós mais útil ou mais agradável? – *“O rito é a forma; a prece do coração não tem rito.”* Nossos leitores certamente se recordam da evocação de uma viúva do Malabar, inserida na Revista de dezembro de 1858. Quando lhe dissemos: *“Pedis que oremos por vós; como somos cristãos, nossas preces vos poderiam ser agradáveis?”* Ela respondeu: *“Não há senão um Deus para todos os homens.”*

Os Espíritos sofredores ligam-se aos que oram por eles, como o ser reconhecido àquele que lhe faz bem. Essa mesma viúva do Malabar compareceu várias vezes às nossas reuniões sem ser chamada; dizia vir para instruir-se. Acompanhava-nos até mesmo na rua, conforme constatamos com o auxílio de um médium vidente. O assassino Lemaire, cuja evocação relatamos no número do mês de março de 1858, evocação que, diga-se de passagem, tinha excitado a verve trocista de alguns céticos, esse mesmo assassino, infeliz, abandonado, encontrou em um de nossos leitores um coração compassivo, que teve piedade dele; muitas vezes veio visitá-lo e procurou manifestar-se por todos os tipos e meios até que essa pessoa, tendo tido ocasião de esclarecer-se sobre essas manifestações, soube que era Lemaire, que lhe queria testemunhar o seu reconhecimento. Quanto teve

oportunidade de externar seu pensamento, disse-lhe: “Obrigado, alma caridosa! Eu me achava só com os remorsos de minha vida passada e tivestes piedade de mim; estava abandonado e pensastes em mim; encontrava-me no abismo e me estendestes a mão! Vossas preces foram para mim como um bálsamo consolador; compreendi a enormidade de meus crimes e peço a Deus que me conceda a graça de os reparar em uma nova existência, onde possa fazer tanto bem quanto fiz de mal. Obrigado outra vez, muito obrigado!”

Eis a opinião atual de um ilustre ministro protestante, o Sr. Adolphe Monod, morto em abril de 1856, sobre os efeitos da prece: “O Cristo disse aos homens: Amai-vos uns aos outros. Essa recomendação encerra a de empregar todos os meios possíveis para testemunhar afeição aos nossos semelhantes, sem por isso entrar em detalhes quanto à maneira de atingir esse objetivo. Se é verdade que nada pode desviar o Criador de aplicar a justiça, de que ele próprio é modelo, a todas as ações do Espírito, não é menos verdade que a prece que lhe dirigis, em favor daquele por quem vos interessais, é para este último um testemunho da lembrança que não poderá senão contribuir para aliviar-lhe os sofrimentos e o consolar. Desde que testemunha o menor arrependimento, só então é socorrido; mas não lhe deixam jamais ignorar que uma alma simpática dele se ocupou. Esse pensamento o incita ao arrependimento e o deixa na doce persuasão de que a sua intercessão lhe foi útil. Disso resulta, necessariamente, de sua parte, um sentimento de reconhecimento e de afeto por aquele que lhe deu esta prova de consideração e de piedade. Consequentemente, o amor recomendado pelo Cristo aos homens não fez senão crescer entre eles; ambos obedeceram à lei de amor e de união entre todos os seres, lei de Deus que deve conduzir à unidade, que é a finalidade do Espírito.”

– Nada tendes a acrescentar a estas explicações?

Resp. – Não; elas encerram tudo.

– Agradeço-vos por haverdes por bem no-las transmitir.

Resp. – Para mim é uma felicidade poder contribuir para a união das almas, união que os Espíritos bons procuram fazer prevalecer sobre todas as questões de dogma que as dividem.

**Fonte:**

KARDEC, Allan. Revista Espírita- Jornal de Estudos Psicológicos, Dezembro/1859.



## REFLEXÃO

### Não Perca

Não perca a esperança.

Há milhões de pessoas aguardando os recursos de que você já dispõe.

Não perca o bom humor.

Em qualquer acesso de irritação, há sempre um suicidiazinho no campo de suas forças.

Não perca a tolerância.

É muita gente a tolerar você naquilo que você ainda tem de indesejável.

Não perca a serenidade.

O problema pode não ser assim tão difícil quanto você pensa.

Não perca a humildade.

Além da planície, surge a montanha, e, depois da montanha aparece o horizonte infinito.

Não perca o estudo.

A própria morte é ilusão.

Não perca a oportunidade de servir aos semelhantes.

Hoje e amanhã, você precisará de concurso alheio.

Não perca tempo.

Os dias voltam, mas os minutos são outros.

Não perca a paciência.

Recorde a paciência inesgotável de Deus.

**Fonte:**

*Livro: Caminho Espírita*

*De: André Luiz*

*Psicografia: Francisco Cândido Xavier*

*Editora: IDE*





## **SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS**

### **Instruções dos Espíritos – O Mal e o Remédio**

**19.** Será a Terra um lugar de gozo, um paraíso de delícias? Já não ressoa mais aos vossos ouvidos a voz do profeta? Não proclamou Ele que haveria prantos e ranger de dentes para os que nascessem nesse vale de dores? Esperai, pois, todos vós que aí viveis, causticantes lágrimas e amargo sofrer e, por mais agudas e profundas sejam as vossas dores, voltei o olhar para o Céu e bendizei o Senhor por ter querido experimentar-vos... Ó homens! dar-se-á não reconheçais o poder do vosso Senhor, senão quando Ele vos haja curado as chagas do corpo e coroado de beatitude e ventura os vossos dias? Dar-se-á não reconheçais o seu amor, senão quando vos tenha adornado o corpo de todas as glórias e lhe haja restituído o brilho e a brancura? Imitai aquele que vos foi dado para exemplo. Tendo chegado ao último grau da abjeção e da miséria, deitado sobre uma estrumeira, disse ele [Jó] a Deus: “Senhor, conheci todos os deleites da opulência e me reduzistes à mais absoluta miséria; obrigado, obrigado, meu Deus, por haverdes querido experimentar o vosso servo!” Até quando os vossos olhares se deterão nos horizontes que a morte limita? Quando, afinal, vossa alma se decidirá a lançar-se para além dos limites de um túmulo? Houvésseis de chorar e sofrer a vida inteira, que seria isso, a par da eterna glória reservada ao que tenha sofrido a prova com fé, amor e resignação? Buscai consolações para os vossos males no

***“O Cristo vos disse que com a fé se transportam montanhas e eu vos digo que aquele que sofre e tem a fé por amparo ficará sob a sua égide e não mais sofrerá. Os momentos das mais fortes dores lhe serão as primeiras notas alegres da eternidade.”***

porvir que Deus vos prepara e procurai-lhe a causa no passado. E vós, que mais sofreis, considerai-vos os afortunados da Terra.

Como desencarnados, quando pairáveis no Espaço, escolhestes as vossas provas, julgando-vos bastante fortes para as suportar. Por que agora murmurar? Vós, que pedistes a riqueza e a glória, querieis sustentar luta com a tentação e vencê-la. Vós, que pedistes para lutar de corpo e espírito contra o mal moral e físico, sabíeis que quanto mais forte fosse a prova, tanto mais gloriosa a vitória e que, se triunfásseis, embora devesse o vosso corpo parar numa estrumeira, dele, ao morrer, se desprenderia uma alma de rutilante alvura e purificada pelo batismo da expiação e do sofrimento.

Que remédio, então, prescrever aos atacados de obsessões cruéis e de cruciantes males? Só um é infalível: a fé, o apelo ao Céu. Se, na maior acerbidade dos vossos sofrimentos, entoardes hinos ao Senhor, o anjo, à vossa cabeceira, com a mão vos apontará o sinal da salvação e o lugar que um dia ocupareis... A fé é o remédio seguro do sofrimento; mostra sempre os horizontes do infinito diante dos quais se esvaem os poucos dias brumosos do presente. Não nos pergunteis, portanto, qual o remédio para curar tal úlcera ou tal chaga, para tal tentação ou tal prova. Lembrai-vos de que aquele que crê é forte pelo remédio da fé e que aquele que duvida um instante da sua eficácia é imediatamente punido, porque logo sente as pungitivas angústias da aflição.

O Senhor apôs o seu selo em todos os que nele creem. O Cristo vos disse que com a fé se transportam montanhas e eu vos digo que aquele que sofre e tem a fé por amparo ficará sob a sua égide e não mais sofrerá. Os momentos das mais fortes dores lhe serão as primeiras notas alegres da eternidade. Sua alma se desprenderá de tal maneira do corpo que, enquanto ele se estorcer em convulsões, ela planará nas regiões celestes, entoando, com os anjos, hinos de reconhecimento e de glória ao Senhor.

Ditosos os que sofrem e choram! Alegres estejam suas almas, porque Deus as cumulará de bem-aventuranças. – Santo Agostinho. (Paris, 1863.)

**Fonte:**

*O Evangelho Segundo o Espiritismo*  
*Capítulo V*  
*Item 19*



## VULTO ESPÍRITA DO MÊS

### *William Crookes*

Sir **William Crookes**, nasceu em Londres em 17 de junho de 1832. Era o primeiro filho de Joseph Crookes, um alfaiate com a sua segunda esposa, Mary Scott. Aos quinze anos, ingressou no Royal College of Chemistry (Faculdade Real de Química), em Londres.

Em 1861, Crookes descobriu um elemento químico, ao qual deu o nome de tálio, um metal tóxico, que compõe a tabela periódica dos elementos da química. Também identificou a primeira amostra conhecida de hélio, um dos gases nobres, que também compõe a tabela periódica. Foi o inventor do radiômetro de Crookes, vendido ainda nos dias de hoje, e desenvolveu os tubos de Crookes, investigando os raios catódicos.

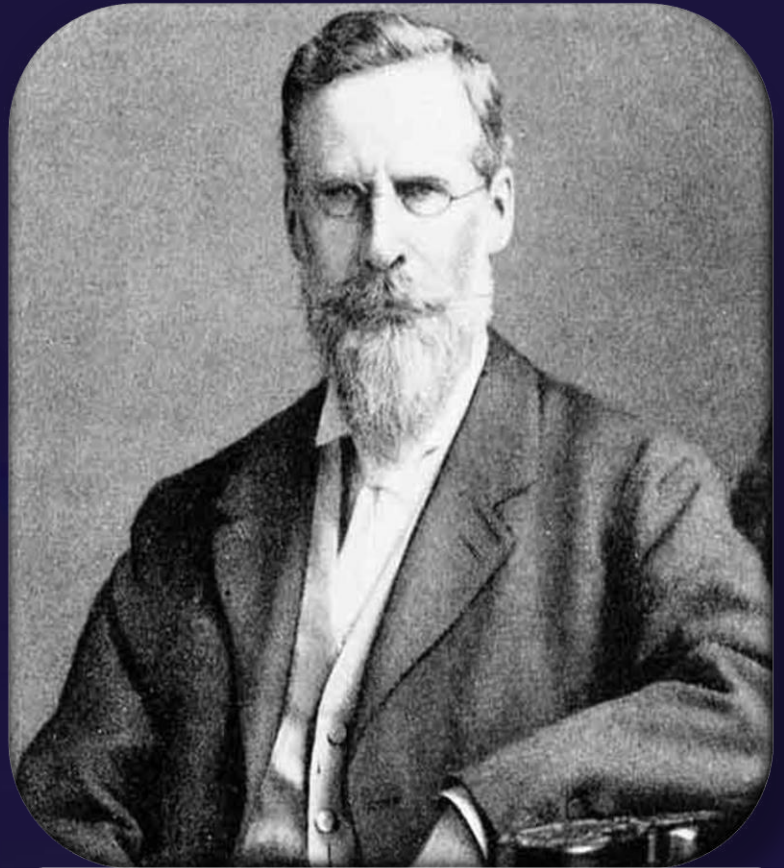
Crookes foi um pioneiro na construção e no uso de tubos de vácuo para estudar fenômenos físicos. Foi, por conseguinte, um dos primeiros cientistas a investigar o que hoje é chamado de plasmas. Também criou um dos primeiros instrumentos para estudar a radioatividade nuclear, o chamado espintariscópio. Também estudou exaustivamente o espectro solar e descobriu, em 1872, a aparente ação repulsiva dos raios luminosos, o que o levou à construção do Radiômetro. No ano seguinte descobriu um novo tratamento para o ouro.

As experiências de Crookes e suas descobertas na ciência tornaram-no um conceituado e respeitado cientista, tendo contribuído enormemente para a ciência atual. No entanto, a coroação do seu trabalho científico foi a descoberta do quarto estado da matéria, o estado radiante. Foram-lhe outorgadas várias medalhas pelas relevantes descobertas no campo da física e da química.

A rainha Vitória, da Inglaterra, nomeou-o com o mais alto título daquele país: "Cavalheiro".

Ocupou a presidência da Sociedade de Química da Sociedade Britânica, da Sociedade de Investigações Psíquicas e do Instituto de Engenheiros Eletricistas.

Quando os chamados “fenômenos espiritualistas” ganharam evidência no mundo, após os acontecimentos com as irmãs Fox, vários médiuns começaram a demonstrar inúmeros fenômenos como levitação, materializações e muitos outros. Assim, já carregando uma reputação internacional, Crookes resolveu investigar o espiritualismo. A princípio, ele se mostrava muito cético, mas afirmava que era o dever dos homens de ciência – que aprenderam as formas corretas de trabalhar e pesquisar – examinar fenômenos que atraíam a atenção do público, para confirmar se eram genuínos ou, se possível, explicar as ilusões e os truques realizados por aqueles que pretendiam enganar as pessoas.



**Sir William Crookes**



**Fotografia de Sir Willian Crooks e a materialização do espírito Katie King.**

O ceticismo começou a desaparecer quando ele realizou experiências com Daniel Dunglas Home, um dos mais famosos médiuns da época, convencendo-se de que ele possuía uma força psíquica poderosa. Claro que essa “conversão” teve seu preço: a comunidade científica estava esperando que Crookes rejeitasse a realidade dos fenômenos, e sua manifestação a favor chocou seus colegas.

As experiências mais famosas foram com a médium Florence Cook, que dizia materializar um espírito que chamava de Katie King. Crookes obteve um total de 44 fotografias do espírito. Se as experiências anteriores chocaram a comunidade científica, essas despertaram uma verdadeira hostilidade, e ele chegou a ser acusado de agir em cumplicidade com Florence Cook.

O interesse do cientista pelos fenômenos começou depois de ter assistido a uma sessão com a médium Mary Marshall, em julho de



**Médium Florence Cook**

**Espírito Katie King**

**A direita: a médium Florence Cook e a esquerda, o espírito materializado de Katie King**

declarava que não tinha opiniões preconcebidas a respeito do assunto, e que a investigação tinha sido sugerida “por um eminente homem que exercia grande influência no pensamento do país”. Ele ainda escreveu que “[...] O crescente emprego dos métodos científicos produzirá uma geração de observadores que lançará o resíduo imprestável do espiritualismo, de uma vez por todas, ao limbo desconhecido da magia e da necromancia”.

A jovem Florence Cook tinha apenas 15 anos de idade quando se apresentou a Sir William Crookes, a fim de servir de medianeira para as pesquisas científicas que vinha realizando. São da própria Florence as seguintes palavras: “*Fui à casa do Senhor Crookes, sem prevenir a meus pais e nem a meus amigos. Ofereci-me em sacrifício voluntário sobre o altar de sua incredulidade.*” Ela pediu a proteção da Sra. Crookes e submeteu-se a toda sorte de experimentações, objetivando comprovar a sua mediunidade, pois que um cavalheiro, de nome Volckmann, havia lhe imputado suspeitas de fraude. No dia 22 de abril de 1872, aconteceu, pela primeira vez, a materialização do Espírito Katie King, estando presente na sessão, a mãe de Florence, alguns irmãos da médium e a criada. Após várias sessões, nas quais o Espírito Katie King se manifestava com incrível regularidade, a Srta. Florence afirmou a William Crookes que estava decidida a submeter-se a todo o gênero de investigações. Na sua obra “*Fatos Espíritos*”, faz completo relato de todas as experiências realizadas com o Espírito materializado de Katie King, que não deixa dúvida quanto ao poder extraordinário que possui o Espírito de dar a forma desejada, utilizando a matéria física.

Além de Florence Cook, Sir William Crookes também conduziu experimentos para determinar a validade dos fenômenos produzidos por outros dois médiuns: Kate Fox (fenômeno de Hydesville) e Daniel Dunglas Home (levitação).

Alguns pesquisadores entendem que as experiências realizadas com Daniel Dunglas Home foram as que tiveram o melhor controle científico, e constam dos arquivos da *Society for Psychical Research*. Apresentaram fenômenos de efeitos físicos como a movimentação de corpos pesados, sem contato e sem esforço mecânico do médium. Crookes chegou a construir aparelhos

1869, na qual ocorriam fenômenos como raps, movimentos e levitação de mesa, escrita direta em quadros-negros, etc. Em dezembro do mesmo ano, ele assistiu a sessões do sensitivo J.J. Morse (1848-1919), considerado o maior médium psicofônico da época. E, em julho de 1870, depois que Henry Slade chegou a Londres, Crookes anunciou sua decisão de investigar os fenômenos através do artigo chamado *Spiritualism Viewed by the Light of Modern Science* (O Espiritualismo Visto à Luz da Ciência Moderna), publicado no *Quarterly Journal of Science*. Ele

**“No dia 22 de abril de 1872, aconteceu, pela primeira vez, a materialização do Espírito Katie King, estando presente na sessão, a mãe de Florence, alguns irmãos da médium e a criada. Após várias sessões, nas quais o Espírito Katie King se manifestava com incrível regularidade, a Srta. Florence afirmou a William Crookes que estava decidida a submeter-se a todo o gênero de investigações.”**

para medir os fenômenos, como alavancas, dinamômetros e aparelhos para registros gráficos.

O relatório final de Crookes (1874) concluiu que os fenômenos produzidos pelos três médiuns eram genuínos, um resultado que gerou polêmica entre o "establishment" científico da época

Numerosos cientistas de renome, mesmo diante dos fatos mais convincentes, hesitaram em proclamar a verdade, com receio das consequências que isso poderia acarretar aos olhos do povo. Crookes, porém, não agiu assim. Ele penetrou o campo das investigações com o intuito de desmascarar, de encontrar fraudes, entretanto, quando constatou que os casos eram verídicos, insofismáveis, ele rendeu-se à evidência, curvou-se diante da verdade, tornou-se espírita convicto e afirmou:

- "*Não digo que isto é possível; digo: isto é real!*"

A tenacidade com que Crookes perseguiu e se dedicou ao método científico de experimentação dos fenômenos que assombravam o mundo na época abriu caminho para outros cientistas. Para muitos dos que, hoje, se dedicam a essas pesquisas, ele foi um dos responsáveis, e talvez o grande responsável, pelo desenvolvimento da metapsíquica, que posteriormente resultou na parapsicologia.

William Crookes acreditava que existia uma "força", exercida por uma inteligência diferente da inteligência comum "dos mortais, e que o conhecimento científico não conseguia perceber. Em um de seus importantes textos a respeito dos fenômenos que estudou, Crookes disse ser "[...] *absolutamente verdadeiro que uma conexão foi estabelecida entre este mundo e o outro*".

William Crookes desencarnou em 04 de abril de 1919, em Londres, Inglaterra.





### **Caminho, Verdade e Vida - 1949**

Interpretação dos Textos Sagrados

"Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação." - (II Pedro, 1:20).

Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida. Sua luz imperecível brilha sobre os milênios terrestres, como o Verbo do princípio, penetrando o mundo, há quase vinte séculos.

Lutas sangüinárias, guerras de extermínio, calamidades sociais não lhe modificaram um til nas palavras que se atualizam, cada vez mais, com a evolução multiforme da Terra. Tempestades de sangue e lágrimas nada mais fizeram que avivar-lhes a grandeza. Entretanto, sempre tardios no aproveitamento das oportunidades preciosas, muitas vezes, no curso das existências renovadas, temos desprezado o Caminho, indiferentes ante os patrimônios da Verdade e da Vida.

*Imperdível e indispensável leitura!!!*



**ASSOCIADO**

**Verifique  
sua situação  
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia  
sua contribuição.*

*Dependemos dela para  
distribuir os enxovais às  
mães carentes e manter  
nossas atividades  
administrativas*

# BAZAR RECANTO

Venha conhecer!!!

**Grande variedade de  
roupas, sapatos,  
acessórios em geral**

DE MARIA

Toda a verba arrecadada será revertida para ajudar a Costurinha a distribuir 80 enxovais para recém-nascidos.

**NOVIDADE!!!**  
Agora também às  
**QUINTAS**  
de 19:30  
às 20:00 horas



**E BRIGADEIROS TAMBÉM!!!!**

Leve pra casa maravilhosos brigadeiros  
*Esperamos por você!!*

  
**ESPECIAL**

**Local:  
CEAK  
Sala 1005**

**Tudo de boa  
qualidade a  
preços  
baixos**

**Horário:  
todas as  
TERÇAS e QUINTAS  
de 19:30  
às 20:00 horas**





## ENSINAMENTOS...

### Fácil dizer que se ama

*“Aquele que ama o seu irmão, está na luz e nele não há escândalo.”*

**(João, 2:10)**

O amor é uma fonte inesgotável; renova-se sem parar e enriquece ao mesmo tempo quem dá e quem recebe. Todos sabem que existe o amor, mas nem todos sabem senti-lo. Fácil é dizer que se ama, porém poucos conhecem esse sentimento tal qual nos ensinou o Mestre.

Para amarmos o outro é necessário amar a nós mesmos e isso só conseguiremos disciplinando os nossos impulsos, trabalhando a cada dia, produzindo o melhor que pudermos, aceitando sem revolta a crítica e a reprovação, esquecendo as faltas alheias sem desculpar as nossas, calando diante das ofensas, retribuindo o mal com o bem e ajudando a todos sem exigir qualquer pagamento de gratidão. Somente assim, colocando-nos a serviço de Jesus, entenderemos que ninguém vive para si ou para alguns, mas para todos.

Abrir a alma e a mente para o conhecimento nos faz querer evoluir, alicerçados na fé raciocinada que nos fortifica e dá coragem e segurança para nos transformarmos,

adquirindo paz e paciência, sem nos determos frente aos espinhos, cuidando da nossa lavoura na certeza da boa colheita.

É necessário entender que vivemos no mundo, que nos alimentamos dele e que dele receberemos o material que o Mestre fornece para o nosso aperfeiçoamento e a nossa redenção individual. Muitos sabem receber, mas poucos sabem dar.

É imprescindível, nesses tempos que ora vivenciamos, resgatar os títulos de amor que nos prendem a todos os seres, aqueles que conosco percorrem os caminhos na misteriosa jornada da vida. A partir daí seremos, certamente, capazes de fazer escolhas sábias.

A paciência nos auxilia a sermos mais amáveis e confiantes, recompensando-nos com a experiência da maturidade e da sabedoria, e trazendo-nos maior paz de espírito. Jesus consegue isso reunindo quatro qualidades essenciais: persistência, serenidade, tolerância e amor. Elas se entrelaçam, cada uma inspirando e apoiando a outra.

No livro Fonte Viva, lição 159, o benfeitor espiritual Emmanuel, pela bendita psicografia de Francisco Cândido Xavier, esclarece que somente o amor nos auxiliará no comportamento ideal para reestruturar nossas vidas, quando já tivermos o entendimento necessário dos nossos deveres e do nosso progresso moral. Diz ele: “Aprenderás a ouvir sem revolta ainda mesmo que o crime te procure os ouvidos, cultivarás a ajuda aos adversários ainda mesmo quando te sejas dilacerado, porque o perdão com esquecimento absoluto dos golpes recebidos surgirá espontâneo em teu Espírito, assim como a tolerância aparecerá natural na fonte que acolhe no próprio seio as pedras que lhe atiram. Amas e compreenderá.”

Assim sendo, possa o nosso amor e a nossa paciência serem instrumentos eficazes, pois, somente assim, encontraremos a felicidade que tanto procuramos; nesse exato momento seremos plenamente livres, porque não buscamos em algo ou alguém a solução de nossos problemas, mas em nós mesmos.

– XAVIER, Francisco Cândido. Pronto Socorro. Pelo Espírito Emmanuel. 1.ed. lição 34. Brasília: FEB, 2015.

– RAYAN, M. Jané. O Poder da Paciência. Tradução de Sonia Maria Schwarts. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2009.

– ESPÍRITO SANTO NETO, Francisco. A Busca do Melhor. Pelo Espírito Hammed. Catanduva: Editora Boa Nova, 2016.

***“A paciência nos auxilia a sermos mais amáveis e confiantes, recompensando-nos com a experiência da maturidade e da sabedoria, e trazendo-nos maior paz de espírito. Jesus consegue isso reunindo quatro qualidades essenciais: persistência, serenidade, tolerância e amor. Elas se entrelaçam, cada uma inspirando e apoiando a outra.”***

**Fonte:**  
Maria de La Concepción Parada  
O Clarim

# PINGA FOGO

28



**Chico Xavier durante o programa Pinga-Fogo**

Caros Irmãos, no mês de dezembro de 2016 concluímos a transcrição do Livro Pinga Fogo, como homenagem ao querido Chico Xavier, iniciada em abril de 2015, mês de seu aniversário.

Passamos agora a transcrever o segundo livro Pinga Fogo, chamado de Plantão de Respostas – Pinga Fogo II

Este livro é o documento que traz na íntegra as duas edições do programa Pinga-Fogo, exibido na TV Tupi, onde o médium Chico Xavier respondia a perguntas feitas por várias pessoas. O Programa Pinga-Fogo estreou no ano de 1955 e terminou no início da década de 1980, quando a emissora foi extinta.

Agora, passaremos a transcrever o trecho do livro que narra como foi, naquela época, a comoção por causa do programa.

## **PLANTÃO DE RESPOSTAS - PINGA FOGO II**

### **RELAÇÕES AFETIVAS (I)**

**Pergunta:** Minha irmã conheceu meu companheiro primeiro do que eu. Falavam sempre a meu respeito. Nós nos conhecemos e estamos juntos até hoje, só que ela não se conforma com isso e vive a me agredir. Existe alguma explicação para isto, sob o ponto de vista espiritual?

**Resposta:** *Os relacionamentos entre as pessoas são marcados pela existência ou não da afinidade entre elas, o que pode ser uma decorrência das vidas pretéritas.*

*Entretanto, é imprescindível que vejamos o nosso próprio posicionamento na situação. Os outros agem quanto a nós, muitas vezes, devido à forma que agimos para com eles. Desse modo, para modificarmos o comportamento dos outros, é preciso que nos modifiquemos interiormente. A paciência, o perdão, a palavra amiga, o auxílio sincero, a humildade e o amor são modificadores excelentes do relacionamento humano.*

*Devemos lembrar, ainda, que nosso destino é construído e transformado a cada minuto, de acordo com o que pensamos e agimos.*

### **RELAÇÕES AFETIVAS (II)**

**Pergunta:** Gostaria de saber por que me sinto ao mesmo tempo feliz e infeliz ao lado de uma mesma pessoa? Gostaria de livrar-me desse tormento.

**Resposta:** Existe uma série de fatores que influenciam positiva ou negativamente no relacionamento humano. Assim como também são vários os motivos que nos fazem sentir atração por outras pessoas, e muitas vezes não se encontra reciprocidade da outra parte.

É certo que somente com muito amor é que conseguimos vencer as barreiras que se apresentam na maioria dos relacionamentos. Equilíbrio, força de vontade e, principalmente, muita oração são os melhores remédios, pois a prece nos fortalece os propósitos e nos dá forças para vencer os obstáculos.

### **RELAÇÕES AFETIVAS (III)**

**Pergunta:** Não concordo com a resposta que se casamos errado devemos permanecer nesta relação; sou a favor do divórcio, no caso do sentimento acabar. O que me diz?

**Resposta:** No Evangelho Segundo o Espiritismo; encontramos o seguinte: “O divórcio separa legalmente o que já, de fato, está separado. Não havendo afeições mútuas, a única determinante do casamento, a separação tornar-se-á necessária”.

Não devemos, entretanto, tomar decisão precipitada quando houver desavença no casamento. É necessário que busquemos resolver todas as diferenças, a fim de tornar a convivência harmoniosa. Se simplesmente considerar-se que a união foi um erro, talvez estejamos incorrendo num erro ainda maior em efetivando-se a separação.

**“Os outros agem quanto a nós, muitas vezes, devido à forma que agimos para com eles. Desse modo, para modificarmos o comportamento dos outros, é preciso que nos modifiquemos interiormente. A paciência, o perdão, a palavra amiga, o auxílio sincero, a humildade e o amor são modificadores excelentes do relacionamento humano.”**

### **RELAÇÕES AFETIVAS (IV)**

**Pergunta:** Se uma pessoa é ameaçada de morte pelo cônjuge por saber de atos ilícitos, deve ela se divorciar? E caso não se divorcie, na Espiritualidade será considerada suicida?

**Resposta:** Quem sofre a violência de alguém não é considerado um suicida, porque não atenta deliberadamente contra si mesmo.

Quando convivemos com alguém violento e doente das emoções, devemos ter cuidado com nossas palavras e atitudes, que podem desencadear processos graves de perturbação e até mesmos crimes.

Seria importante que ambos (ou somente o lado ameaçado) buscassem ajuda psicológica e espiritual, para uma conversa franca, que resultasse em consenso das necessidades e opções de cada um.

Com certeza, as forças do Bem operam em favor de uma solução de paz.

### **RELAÇÕES AFETIVAS (V)**

**Pergunta:** Sabemos que o casamento é uma provação, um caminho para a evolução, um contrato realizado no Plano Espiritual. E quanto ao namoro?

**Resposta:** Namoro é tempo de conhecer nosso próprio coração, testar nossas emoções e anseios em contato com outra alma, que pode ou não ser aquela com quem caminharemos mais tempo.

Namoro implica em confiança, afeto, alegre companheirismo e responsabilidade com o sentimento alheio. Leia em “Vida e Sexo”, de Emmanuel, a bela página “Namoro” e entenderá melhor esse estágio de aprendizado dos sentimentos.

## RELAÇÕES AFETIVAS (VI)

**Pergunta:** Já foi dito que não existe o casal perfeito por ser desperdício de encarnação. No entanto, na fase de namoro, tem-se a impressão de que o outro é a pessoa perfeita. Por que não conseguimos manter na vida de casado a harmonia existente no namoro?

**Resposta:** Enquanto o namoro constitui-se numa fase de “êxtase” de uma relação afetiva, o casamento consagra um processo de conhecimento e respeito recíproco das individualidades, culminando com as construções do “nós”.

As responsabilidades do dia-a-dia do casal muitas vezes trazem distúrbios a relação, mas aqueles que vigiam na prática evangélica do lar, encontram sempre o corretivo certo para suas desavenças.

Com Jesus no Lar, sempre existirá harmonia.





## REFORMA ÍNTIMA SEM MARTÍRIO...COM ERMANCE DUFAUX

### Ética da Transformação

*“Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral (...).”*

*(O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – Cap. XVII, Item 4)*

A reforma íntima é um trabalho processual.

Processual significa aquilo que obedece a uma sequência. Em conceito bem claro, é a habilidade de lidar com as características da personalidade melhorando os traços que compõem suas formas de manifestação. Caráter, temperamento, valores, vícios, hábitos e desejos são alguns desses caracteres que podem ser renovados ou aprimorados.

Nessa saga de mutação e crescimento, o maior obstáculo a transpor é o interesse pessoal, o conjunto de viciações do ego repetido durante variadas existências corporais e que cristalizaram a mente nos domínios do personalismo.

O hábito de atender incondicionalmente as imposições dos desejos e aspirações pessoais levou-nos a cruel escravização, da qual muito será exigido nos esforços reeducativos para nos libertarmos do “império do eu”.

Negar a si mesmo ou “despersonalizar-se”, esvaziar-se de “si”, tirar a máscara é o objetivo maior da renovação espiritual. Esse é o grande desafio a seguido por todos os que se comprometeram com seriedade nas nobres finalidades do Espiritismo com Jesus e Kardec.

Extenso será esse caminho reeducativo na vitória sobre nossa personalidade manhosa e talhada pelo egoísmo...

O meio prático e eficaz de consegui-lo, conforme ensinam os bons Espíritos da Codificação, é o conhecimento de si mesmo.

Entretanto, para levar o homem ao aprimoramento, o autodescobrimento exige uma nova ética nas relações consigo e com a vida: é a ética da transformação, sem a qual a incursão no mundo íntimo pode estacionar em mera atitude de devassar a subconsciência sem propósitos de mudança para melhor. O Espiritismo é inesgotável manancial no alcance desse objetivo. Seu conteúdo moral é autêntico celeiro de rotas para quantos desejam assumir o compromisso de sua transformação pessoal com segurança e equilíbrio. Sem

psicologismo ou atitudes de superfície, a Doutrina Espírita é um tratado de crescimento integral que esquadriha os vários níveis existenciais do ser na ótica imortalista.

Nem sempre, porém, verifica-se tanta clareza de raciocínios entre os espíritas acerca dessa questão. Conceitos mal formulados sobre o que seja a renovação interior têm levado muitos corações sinceros a algumas atitudes de puritanismo e moralismo, que não correspondem ao lídimo transformador da personalidade, em direção aos valores capazes de solidificar a paz, a saúde e a liberdade na vida das criaturas. Por esse motivo, será imperioso que as agremiações do mundo, erguidas em nome do Espiritismo ou aquelas outras que expandam a luz da espiritualização entre os homens, investiguem melhores noções sobre a ética da transformação, a fim de oferecer a seu profíctentes uma base mais cristalina sobre os caminhos e percalços no serviço da iluminação de si mesmo.

***“O autoconhecimento, através das luzes de imortalidade que se espera dos fundamentos espíritas, é um mapa de como chegar ao “eu verdadeiro”, a consciência. Todavia, essa viagem não pode ser feita somente com o mapa, necessita de suprimentos morais preventivos e fortalecedores, necessita de uma ética de paz consigo próprio.”***

A prática especial e meta fundamental dos ensinamentos dos bons Espíritos são a melhora da humanidade, a formação do homem de bem. O Espiritismo, em verdade, está nos elos que criamos, uns com os outros, e que passam a fazer parte da personalidade nova que estamos esculpindo com o buril da educação. Os “ritos” ou práticas doutrinárias são recursos didáticos para o aprendizado do amor – finalidade maior de nossa causa. Na falta do amor, as práticas perdem seu sentido divino e primordial.

Em face dessas reflexões, evidencia-se a urgência da edificação de laços de afetos nos grupamentos humanos, no intuito de fixarmos na intimidade as mensagens do Evangelho e do bem universal. Afeto é a seiva vitalizadora dos processos relacionais e o construtor de sentidos nobres para a existência dos homens.

O autoconhecimento, através das luzes de imortalidade que se espera dos fundamentos espíritas, é um mapa de como chegar ao “eu verdadeiro”, a consciência. Todavia, essa viagem não pode ser feita somente com o mapa, necessita de suprimentos morais preventivos e fortalecedores, necessita de uma ética de paz consigo próprio.

Somente se conhecer não basta, é necessário um intenso labor de autoaceitação para não cairmos nas garras de perigosas ameaças nessa “viagem de retorno a Deus”, cujas mais conhecidas são a culpa, a autopunição e a baixa autoestima, as quais estabelecem o clima psicológico do martírio. É preciso uma ética que assegure a transformação pessoal um resultado libertador de saúde e harmonia interior. Tomar posse da verdade sobre si mesmo é um ato muito doloroso para a maioria das criaturas.

À guisa de sugestões maleáveis, consideremos alguns comportamentos que serão efetivos roteiros de combate, vigília e treinamento para instauração das linhas éticas no processo autotransformador:

✿ Postura de aprendiz – jamais perder o vistoso interesse em buscar o novo, o desconhecido. Sempre há algo para aprender e conceitos a reciclar. A postura de aprendiz se traduz no ato da curiosidade incessante, que brota da alma como sendo a sede de entender o Universo e nossa parte “dança dos ritmos cósmicos”. Romper os preconceitos e fugir do estado doentio da autossuficiência.

✿ Observação de si mesmo – é o estudo atento de nosso mundo subjetivo, o conhecimento das nossas emoções, o não julgamento e a autoavaliação constante. Tendemos a avaliar o próximo e esquecer o serviço que nos compete, no entanto, relembremos que perante a imortalidade só responderemos por nós, no que tange ao serviço de edificação dos princípios do bem na intimidade.

☼ Renúncia – a mudança íntima exige uma seletividade social dos ambientes e costumes, em razão dos estímulos que produzem reflexos no mundo mental. No entanto, a renúncia deve ampliar-se também ao terreno das opiniões pessoais e valores institucionais para os quais, frequentemente, o orgulho nos ilude.

☼ Aceitação da sombra – sem aceitação da nossa realidade presente, poderemos instaurar um regime de cobranças injustas e intermináveis conosco e posteriormente como os outros. A mudança para a melhor não implica em destruir o que fomos, mas dar nova direção e maior aproveitamento a tudo que conquistamos, inclusive nossos erros.

☼ Autoperdão – a aceitação, para ser plena, precisa do perdão. Recomeço é a palavra de ordem nos serviços de transformação pessoal. Sem ela o sofrimento e a flagelação poderão estipular provas dolorosas para a alma. É uma postura de perdão às faltas que cometemos, mas que gostaríamos de não cometer mais.

☼ Cumplicidade com a decisão de crescer – o objetivo da renovação espiritual é gradativo e exige devoção. Não é serviço para fim de semana durante a nossa presença às tarefas do bem, mas serviço continuado a cada instante da nossa vida, onde estivermos. Somente assumindo com muita seriedade esse desafio o levaremos avante. Imprescindível a atitude de comprometimento com a meta de crescimento que assumimos. Somos egressos de experiências frustradas no desafio do aperfeiçoamento pessoal, portanto, muito facilmente somos atraídos para ilusões variadas. Somente com muita severidade e muita disciplina construiremos o homem novo e almejado.

***“Conviveremos bem com os outros na proporção em que estivermos bem conosco mesmo. A adoção de uma ética de paz, no transcorrer da metamorfose de nós próprios, será medida salutar no alcance das metas que almejamos, ao tempo em que constituirá garantia de bem-estar e motivação para a continuidade do processo.”***

☼ Vigilância – é a atitude de cuidar da vida mental. Cultivar o hábito de higiene dos pensamentos, da meditação no conhecimento de si, da absorção de nutrição mental digna nas boas leituras, conversas, diversões e ações sociais. Vigilância é a postura da mente alerta, ativa, sempre voltada a ideais enriquecedores.

☼ Oração – é a terapia da mente. Sem oração dificilmente recolheremos os germens divinos do bem que constituem as correntes de energia superior da vida. Através dela, igualmente, despertamos na intimidade forças nobres que se encontram adormecidas ou sufocadas pelos nossos descuidos de cada dia.

☼ Tolerância – toda evolução é concretizada na tolerância. Deus é tolerância. Há tempo para tudo e tudo tem seu momento. Os objetivos da melhoria requerem essa complacência conosco para que haja mais resultados satisfatórios. Complacência não significa convivência ou conformismo, mas caridade com nossos esforços.

☼ Amor incondicional – aprender o autoamor é o maior desafio de quem assume o compromisso da reforma íntima, porque a tendência humana é desgostar de sua história de evolução, quem toma consciência do ponto em que se encontra ante os estatutos universais da lei divina. Sem autoamor a reforma íntima reduz-se a “tortura íntima”. Aprender a gostar de si mesmo, independente do que fizemos no passado e do que queremos ser no futuro, é estima a si próprio, o estado interior de júbilo com nosso retorno lento, porém gradativo, para uma identificação plena com o pai.

☼ Socialização – seu interesse pessoal é o grande adversário de nosso progresso, então a ação em grupos de educação espiritual será excelente meditação contra o



personalismo e a vaidade. Destaquemos assim o valor das tarefas doutrinárias regadas de afetividade e siso moral. São treinamentos na aquisição de novos impulsos.

☀ Caridade – se socializar pode imprimir novos impulsos e reflexões no terreno da vida mental, a caridade é o “dínamo de sentimentos nobres” que secundaram o processo socializador, levando-o ao nível de abençoada escola do afeto e revitalização dos ensinamentos espíritas.

\* \* \*

Conviveremos bem com os outros na proporção em que estivermos bem conosco mesmo. A adoção de uma ética de paz, no transcorrer da metamorfose de nós próprios, será medida salutar no alcance das metas que almejamos, ao tempo em que constituirá garantia de bem-estar e motivação para a continuidade do processo.

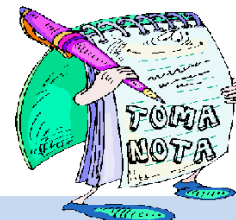
O exercício de negar a si mesmo não inclui o descuido ou o descrédito pessoal, confundindo a sombra que precisamos reciclar com necessidades pessoais que não devemos desprezar, para o bem-estar e equilíbrio. Cuidemos apenas de atrelar essas necessidades de conformidade com os novos rumos que escolhemos.

Fazemos essa menção porque muitos corações queridos do ideal supõe que reformar é negar ou mesmo castigar a si, quando o objetivo do projeto de mudança espiritual é tornar o homem mais feliz é integrado a sua divina tarefa perante à vida.

Nos celeiros de luz dos repositórios do Evangelho, verificamos um exemplo de rara beleza e oportunidade que servirá como diretriz segura para a “despersonificação” dos servidores do Cristo na obra do amor: Ananias, o apóstolo chamado para curar o Doutor de Tarso. Quando o Mestre o chama pelo nome, o colaborador humilde, com prontidão e livre dos interesses pessoais, responde sabiamente: “Eis-me aqui, Senhor”.

O nome dessa virtude no dicionário cristão é disponibilidade para servir e aprender, o programa ético mais completo e eficaz para quantos desejam a autoiluminação.





**PETROBRAS**  
APRESENTA

# PAULO E ESTEVÃO

o musical  
"De Chico Xavier por Emmanuel"

DIREÇÃO GERAL:  
CAIQUE ASSUNÇÃO

DIREÇÃO MUSICAL:  
ANTONIO SCIAMARELLI

ANAYASHA MECKENNA ARIIVALDO FILHO CAIQUE ASSUNÇÃO HAROLDO MENDONÇA MARCELO BAIMOM

Rua Álvaro Alvim, 33 - Cinelândia Tel. 22404489 (Teatro) www.rivalpetrobras.com.br 30886519 (Produção)

**APRESENTAÇÃO: 20 DE JUNHO - QUARTA 19h30**  
RS 30,00 (Todos pagam meia entrada levando um 1 kg de alimento) / INTEIRA RS 60,00

Vendas: Bilheteria do Teatro no país site: www.emmanuel.com.br

Classificação: 18 ANOS  
Menores acompanhados dos pais ou responsável legal

Patrocinadores: RIVAL PETROBRAS, UFRJ, PETROBRAS, etc.

### MUSICAL: PAULO E ESTEVÃO

**Data:** 20 de junho de 2018

**Horário:** 19:30 h

**Local:** Teatro Rival Petrobras

**Endereço:** Rua Álvaro Alvim, 33 Cinelândia

**Informações:** (21) 2240-4469

### CAMPANHA DO COBERTOR e do AGASALHO USADO

(segunda quinzena de maio ao final de julho)

APROXIMA-SE O INVERNO E NOVAMENTE CONTAMOS COM A PARTICIPAÇÃO DOS CORAÇÕES GENEROSOS QUE SEMPRE COLABORAM



A CAMPANHA ATENDERÁ AOS ASSISTIDOS PELO NOSSO LAR, NOS NÚCLEOS:  
**EMMANUEL, ANIL, JACAREPAGUÁ, CASA DE RENATO, EM AUSTIN, NOVA IGUAÇU**

**LOCAIS PARA DOAÇÕES e INFORMAÇÕES**

LAR DE TEREZA

Instituição Espírita Cristã de Estudo e Caridade  
Av. Nossa Senhora de Copacabana n° 709 /Sala 504 e  
na mesma Avenida, n°462-B Sobreloja  
Telefones: 2236-0583 e 3208-5264

### CAMPANHA

#### COBERTOR E AGASALHO USADO

**Datas:** até 30 de junho de 2018

**Horário:** 15:00h às 10:00h

**Local:** Lar de Tereza

**Endereço:** Av. N. Sra de Copacabana 462 sobreloja B ou Av. N. Sra de Copacabana 709 sala 504

**Telefones:** 2236-0583 e 3208-5264

IMPERDÍVEL

# PAP

## ESPÍRITA

A obra espírita em debate.

*Venha participar!*

**24 JUN**  
16h  
DOMINGO

Expositor:

**RICARDO GEMBAROWSKI**

Tema: Obreiros da Vida Eterna



Casa de  
Frei Fabiano  
amor e acolhimento

Rua: Rio Grande do Sul, 08 - Méier  
Fones: (21) 3145-1614  
Email: contato@casadefreibabiano.com.br

### OBRA ESPÍRITA EM DEBATE

**Data:** 24 de junho de 2018

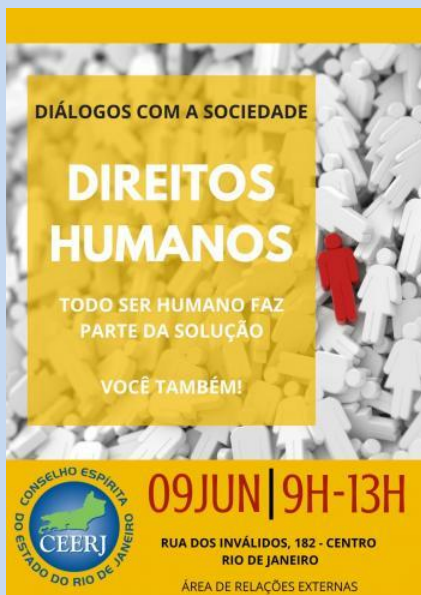
**Horário:** 8:30h às 13:00h

**Local:** Casa de Frei Fabiano

**Endereço:** Rua Rio Grande do Sul, 08 Meier

**Informações:** 3145-1614

**Email:** contato@casadefreibabiano.com.br



## DIÁLOGOS COM A SOCIEDADE - DIREITOS HUMANOS -

**Data:** 9 de junho de 2018

**Horário:** 9:00h às 13:00h

**Local:** CEERJ

**Endereço:** Rua dos Inválidos, 182 - Centro

**Site:** [www.ceerj.org.br/](http://www.ceerj.org.br/)



## CONFERÊNCIAS ESPÍRITAS NA BAIXADA FLUMINENSE

**Data:** 10 de junho de 2018

**Local:** Hotel Mercure

**Endereço:** Av. Doutor Mario Guimaraes, 520 - Nova Iguaçu

**Horário:** 8:00 às 17:30 h

**Informações:** 3257-8500

**Site:** [www.grupointernet.com.br](http://www.grupointernet.com.br)

**Email:** [conferenciasbaixadarj@gmail.com](mailto:conferenciasbaixadarj@gmail.com)

**Palestrantes e convidados:** André Trigueiro, Suely Caldas Schubert, César Said, Geraldo Campetti, Liszt Rangel, Anatasha Meckenna, Iraci Campos Noronha.



## 1º SEMINÁRIO PARA EVANGELIZADORES DA FAMÍLIA

**Data:** 10 de junho de 2018

**Horário:** 9:00h às 16:30h

**Local:** CEERJ

**Endereço:** Rua dos Inválidos, 182 Centro

**Inscrições:** [www.ceerj.org.br/](http://www.ceerj.org.br/)



## **ARTIGO**

### **CRIMINOSOS MODERNOS**

Tais infelizes precisam, sim, de uma compreensão de nossa parte, mas precisam, também, do veto educativo do pleito vindouro.

*“(...) Há muitas ações que são crimes aos olhos [de] Deus e que o mundo nem sequer como faltas leves considera. [Porém] não vos cabe dizer de um criminoso: ‘é um miserável; deve-se expurgar da sua presença a Terra!’ (...) Observai o vosso modelo: Jesus. Que diria ele, se visse junto de si um desses desgraçados? Lamentá-lo-ia; considerá-lo-ia um doente bem digno de piedade; estender-lhe-ia a mão. (...) Ajudai-o a sair do lameiro e orai por ele” [1]*

*(Isabel de França, Havre, 1862).*



Na qualidade de Espírito Superior, a benfeitora antevê, 155 anos antes, outros crimes que não os tradicionais de seu século XIX – duelos com armas brancas, de fogo, assassinatos.

Parece-nos futurar todos os crimes velados, cometidos por indivíduos de colarinho branco, e que lesam irmãos diariamente: os criminosos modernos.

Tais criminosos de nosso século, por sonegarem escolas, infraestruturas, saúde, moradia, dignidade, afrontam os mais pequeninos aos “olhos de Deus” – os preferidos de Cristo.

Mergulhados numa desfaçatez, o submundo de seus asseclas os aplaude, pois a isso “nem sequer como faltas leves considera”.

Por outro lado, nós, em reações dignas de Dante, tais quais sanguinários cruzados medievais, defensores da moral, firmamo-nos como contraponto: mais que amantes da regra e da disciplina, transformamo-nos, assim, em algozes modernos; ora, o rótulo de cristãos assim não nos afiança?

E então, nos nivelamos a todos eles: aos “santos” cruzados; aos inquisidores; aos de colarinho branco; aos miseráveis de todas as ordens e de todos os tempos.

**“O Mestre das compreensões, sabendo o potencial de poucos e as fraquezas de muitos, como soe acontecer ao nosso tipo de Planeta, deixava em suas atitudes, em cada caso, legados às misericórdias futuras; e nós estamos contemplados com essa herança do Mestre:**

**Ergueria os que desejassem ser erguidos; e “lamentaria” os que dele se aproximassem somente com o intuito de experimentá-lo e não inclinados ao aprendizado e à mudança de roteiro.”**

E nos tornamos, por afinidade ou por falta de compaixão, candidatos ao “expurgo de nossas presenças na Terra”. Traduzindo, fadados à peneira fina que nos excluirá do seio dos regenerados.

E ao lado desses criminosos modernos nos recrutamos como novos cruzados e neo-inquisidores; somos os ainda amantes de Talião e dos fariseus lapidadores.

E ainda nos arrazoamos: Não foram eles investidos por nosso voto? E como tal esses criminosos de paletó e gravata já não deixam de cumprir o acordado? Não se fizeram delituosos entre a plataforma e o mandato?

E continuamos a argumentação: Desarmados do ferro branco e da arma de fogo, disparam eles suas falas e canetas; ou se atiraram à inércia. E se tornam os mais novos miseráveis tiranos do povo!

E como tal os veremos e lamentaremos a nossa chancela ora invalidada. Mas como não incluí-los no rol de nossas misericórdias ao verificarmos que nada é em vão no cumprimento da sagrada Lei de causa e efeito?

O convite à boa vontade de uma época de transição também nos é feito, para que sejam ambas as partes livradas do expurgo que antecederá a regeneração.

Diante de tal convite, lesados e criminosos, precisaremos lançar um olhar de boa vontade à Jerusalém de antanho – o centro do poder de dois milênios passados – e nos perguntar: O que Ele faria? Como agiria? Trataria ambas as partes como adoentadas?

E a resposta é cristalina: como conhecesse cada coração, entenderia que a fé do centurião era muito maior do que a indignidade de recebê-lo em sua casa para a cura do servo (Mateus, 8:8); que após a advertência, os propósitos de Maria Madalena em recuperar-se seriam sólidos (João, 8:11); e que o outro centurião e os que com ele o guardavam no Gólgota se arrependeriam e dariam o testemunho de que era “verdadeiramente o Filho de Deus” (Mateus, 27:54).

O Mestre das compreensões, sabendo o potencial de poucos e as fraquezas de muitos, como soe acontecer ao nosso tipo de Planeta, deixava em suas atitudes, em cada caso, legados às misericórdias futuras; e nós estamos contemplados com essa herança do Mestre:

Ergueria os que desejassem ser erguidos; e “lamentaria” os que dele se aproximassem somente com o intuito de experimentá-lo e não inclinados ao aprendizado e à mudança de roteiro.

Entre uns poucos bem-intencionados e os mal-intencionados em maioria, trataria a todos como doentes do Espírito e declararia não ter vindo para os sadios, mas justamente para esses amolados. E se encarnado hoje estivesse no planeta ainda doente que governa, nos diria que os crimes, por enquanto, ainda não têm uma época e que também os modernos precisarão da comiseração dos ditos seus seguidores.



Lançados ao “lameiro” por suas próprias opções, tais infelizes precisam, sim, de uma compreensão de nossa parte, mas precisam, também, do veto educativo do pleito vindouro. Precisamos mostrar-lhes que se o escândalo se torna necessário a uma oxigenação do planeta ainda debruçado sobre o mal e ao escandaloso será cobrada reparação; mas que também neste processo doloroso nossas vibrações positivas por um novo momento e nossas preces serão necessárias.

O planeta está no limite de uma transição e enquanto a regeneração não acontece e houver a predominância do mal, outros criminosos mais astuciosos aparecerão, exigindo-nos, a exemplo do Mestre, compreensão, piedade, comiseração, serviço e as sagradas vibrações, imposições de mãos e orações.

Estas observações de Isabel de França, colocadas no Cap. XI, item “Caridade para com os criminosos”, farão consonância com o “verdadeiro sentido da palavra caridade como a entendia Jesus: benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas”[2]. Nenhuma contradita, portanto, nas informações dos iluminados da codificação, visando o realinhamento tanto de ofendidos como de ofensores.

E se não perguntam eles a quantidade de indulgência necessária perante a proporção das imperfeições, convenhamos que aos criminosos modernos ou de lesa-pátria, e aos “cristãos de Kardec” também estarão estendidas as recomendações dos Superiores da codificação.

**“O planeta está no limite de uma transição e enquanto a regeneração não acontece e houver a predominância do mal, outros criminosos mais astuciosos aparecerão, exigindo-nos, a exemplo do Mestre, compreensão, piedade, comiseração, serviço e as sagradas vibrações, imposições de mãos e orações.”**

1. KARDEC, Allan, O Evangelho segundo o Espiritismo. Tradução de Guillon Ribeiro. 104.ed. Cap. XI, item 14 – Caridade para com os criminosos. FEB.

2. KARDEC, Allan, O Livro dos Espíritos. Tradução de Guillon Ribeiro. 71.ed. Questão 886. FEB.

**Fonte:** \_\_\_\_\_  
**Cláudio Viana Silveira**  
Revista O Clarim





## ARTIGO

### COMO ENFRENTAR A DOR

Podemos adotar duas posturas: resignação e resistência.

*“Bem-aventurados os que choram, pois que serão consolados.”*

Jesus (Mateus, cap. V, v. 5)

Se analisado de forma literal, este versículo pode apresentar uma contradição. Como pode alguém ser bem-aventurado, isto é, feliz, quando chora, ainda que posteriormente seja consolado?

Vejamos, no entanto, sob outro ponto de vista.

Jesus ofereceu consolo aos que choram e, neste sentido, depreende-se que esse choro é causado pela aflição do sofrimento, por algum tipo de dor, seja ela física ou moral. Dificilmente haverá uma pessoa que ao atingir a maioridade não tenha sofrido algum tipo de dor. Que de alguma maneira não tenha vertido o pranto dolorido. No decorrer da vida, o ser humano defronta-se com dores como: doenças, fracasso financeiro, fracasso amoroso, morte, entre outras tantas. Como reagir, então, ante os sofrimentos?

Podemos adotar dois tipos de comportamento: a resignação e a resistência.

No dicionário Aurélio, encontramos a seguinte definição para resignação: “3. Submissão paciente aos sofrimentos da vida.”

Na mesma fonte nos deparamos com a definição para resistência: “3. Força que defende um organismo do desgaste de doença, cansaço, fome, etc.”

Logo, a resignação é comportamento passivo, enquanto a resistência é comportamento ativo que busca solução para extinguir ou diminuir o sofrimento.

No enfrentamento ao sofrimento devemos buscar as seguintes atitudes:

1. Ter uma percepção clara da fonte do sofrimento: é preciso separar aquilo que é real do que pode ser apenas imaginação.

2. Analisar os possíveis recursos para superar a dor: agir com entendimento, bom senso e buscar soluções para sobrepujar a dor.

3. Aceitar o que pode e o que não pode ser modificado, mudando a forma de enfrentamento para uma ação ou vivência mais adequada e que diminua o sofrimento: ter uma compreensão realista para agir adequadamente.

4. Os fatos são importantes (causas da dor), porém o mais importante é a maneira como se enfrenta os fatos (estado emocional), de modo realista ou fantasioso: ter uma visão clara do foco da dor e da melhor forma de comportar-se diante dela, procurando sentir a realidade e fugir da ilusão e da imaginação exacerbada.

Seguindo esses passos estaremos mais bem preparados para agir pelo caminho da resignação ou pela senda do enfrentamento. Estaremos, deste modo, aparelhados, com equilíbrio emocional e espiritual, para calmamente atuar a fim de eliminar ou amenizar a dor que nos aflige.

Muito importante, também, que façamos nossa ligação espiritual com Deus e Jesus.

É atribuída ao teólogo Reinhold Niebuhr a Oração da Serenidade, que assim propõe: *“Concedei-me, Senhor, a serenidade necessária para aceitar as coisas que não posso modificar, coragem para modificar aquelas que posso e sabedoria para distinguir umas das outras.”*

Consideremos, ainda: o Espiritismo nos ensina que a dor, seja ela qual for, não é um castigo divino, pois Deus não castiga. Ele educa e aprimora seus filhos, suas criaturas, pelos caminhos da evolução em direção à felicidade.

O Mestre Jesus se referia a esse sentido espiritual em suas palavras consoladoras. Dirija-se diretamente ao Espírito imortal, provisoriamente ligado ao corpo físico para as necessárias experiências evolutivas.

Portanto, a dor tem um caráter educativo e precisamos retirar dela as experiências pedagógicas que nos oferece.

Resignação e resistência são dois instrumentos importantes na construção da felicidade. Vamos treinar para usá-las sempre e cada vez de forma mais apropriada e eficiente. Vale lembrar que é um treino quase que diário para alcançar sucessivas vitórias.

***“Resignação e resistência são dois instrumentos importantes na construção da felicidade. Vamos treinar para usá-las sempre e cada vez de forma mais apropriada e eficiente. Vale lembrar que é um treino quase que diário para alcançar sucessivas vitórias.”***

**Fonte:** \_\_\_\_\_

*Airton Paiva*

*Revista O Clarim*





## PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

### ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II E III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

#### **NOTA:**

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

### GRUPO DE ESTUDOS – NAS VORAGENS DO PECADO – DONA YVONNE PEREIRA

"Este romance se passa na França, em 1572. Relata a triste história de um coração que não consegue perdoar por inteiro uma ofensa grave, resultando em uma trama de perseguição e vingança no plano espiritual e desencadeando um processo obsessivo nos dois planos. A história mostra que a felicidade individual encontra-se na capacidade de cada coração possuir as virtudes do amor a Deus e ao próximo, e a reencarnação é uma chance de resgates e abrandar as consciências culpadas e ultrajadas."

**Horário:** Todos os Domingos das 19:00 às 20:30 horas.

**Local:** CEAK – sala 1006.

**Início do Curso:** 20 de maio

### GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

A primeira obra que será estudada é o Livro dos Espíritos, um dos cinco livros fundamentais que compõem a Codificação Espírita. Essa obra é o marco inicial da Doutrina Espírita que trouxe uma profunda repercussão no pensamento e na visão de vida de considerável parcela da Humanidade. Nesse livro estão contidos os princípios fundamentais do Espiritismo, tal como foram transmitidos pelos Espíritos Superiores a Allan Kardec, através do concurso de diversos médiuns. Seu conteúdo é apresentado em 4 partes. Das causas primárias. Do mundo espírita ou dos espíritos. Das Leis Morais e das esperanças e consolações.

**Início:** 25/07/2018

**Horário:** Todas as Quartas-feiras das 18 às 19:30 horas.

**Local:** Sala 1006

### GRUPO DE ESTUDO – OBRA: DEUS NA NATUREZA – CAMILLE FLAMMARION

Esta é uma das mais significativas obras clássicas do Espiritismo e, sem dúvida, a obra-prima de Camille Flammarion. O autor apoia-se em princípios da natureza para demonstrar a existência de Deus. Entre os assuntos magnos, tratados com alta visão, contam-se: ateísmo, força e matéria, ideia inata e Deus, instinto e inteligência, leis do Universo e origem dos seres. São estudos que transmitem conhecimentos basilares aos espíritos.

Revelando profundo conhecimento científico, Flammarion utiliza, na presente obra, os próprios argumentos científicos dos materialistas (sobre Biologia, Fisiologia, Antropologia, Botânica, etc.), para demonstrar a existência do Ser Soberano, criador e sustentador do Universo. Por esse motivo, a obra poderia, perfeitamente, ser também denominada “Deus na Ciência”.

**Horário:** Todas as Segundas-feiras das 18:15 às 19:45 horas.

**Local:** CEAK – sala 905.

#### **NOTA:**

Para os Grupos de Estudo não há necessidade de inscrição, basta comparecer com o desejo de estudar.

## INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (021) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00 às 20:00 hs
- ❖ Pelo e-mail [ceak@ceallankardec.org.br](mailto:ceak@ceallankardec.org.br);
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

## ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ **Chico Xavier** – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/bibliotecavirtual/principal.html>
- ❖ **Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/pla.htm>**
- ❖ **Revista Espírita – Editada por Allan Kardec** – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>

## BIBLIOTECA

Aberta de 2ª a 6ª, das 18:00 às 20:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar. **Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.**

*“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro mandamento.  
Instruí-vos, eis o segundo”*

## EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões são em todos os sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infante-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 a 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico ([ceak@ceallankardec.org.br](mailto:ceak@ceallankardec.org.br)) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

## MOCIDADE ESPÍRITA ALLAN KARDEC

A Mocidade Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens-Adultos (entre 19 a 30 anos), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Após os estudos, o grupo realiza um Lanche Fraternal. Esperamos contar com a sua visita e participação. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2545-9191 ou mesmo nos escreva ([ceak@ceallankardec.org.br](mailto:ceak@ceallankardec.org.br)).

## ATENDIMENTO FRATERNAL

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone (21) 2549-9191 ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico ([atendimento\\_fraternal@ceallankardec.org.br](mailto:atendimento_fraternal@ceallankardec.org.br)), estaremos aguardando seu contato.

## FLUIDOTERAPIA

Assistência e orientação espiritual, com passes e água fluidificada. Todas as sextas-feiras, às 19:30. Para participar desse tratamento, faz-se necessário passar antes pelo

Atendimento Fraterno, o qual poderá ser marcado pelo nosso telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone ou mesmo pelo endereço eletrônico ([ceak@ceallankardec.org.br](mailto:ceak@ceallankardec.org.br)).

## **COSTURINHA**

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas às quartas-feiras, das 13:00 às 16:00 horas.

### **NOTA:**

Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.  
Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191 ou mesmo pelo e-mail  
([ceak@ceallankardec.org.br](mailto:ceak@ceallankardec.org.br)).

Contamos com a colaboração das irmãs.

***Esperamos por você!***

## **TELEFONE DA ESPERANÇA**

Você está triste? Sem esperança? Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

### ***Ligue para nós!***

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é (21) 2256-0628, de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas.

## **LEMBRETES**

- ❖ Procure chegar antes do início da reunião.
- ❖ Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.
- ❖ Desligue o celular antes do início da reunião. Esteja ligado com a Espiritualidade e não ao celular.
- ❖ O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.

## **OBRAS SOCIAIS DO CEAK**

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

### ❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

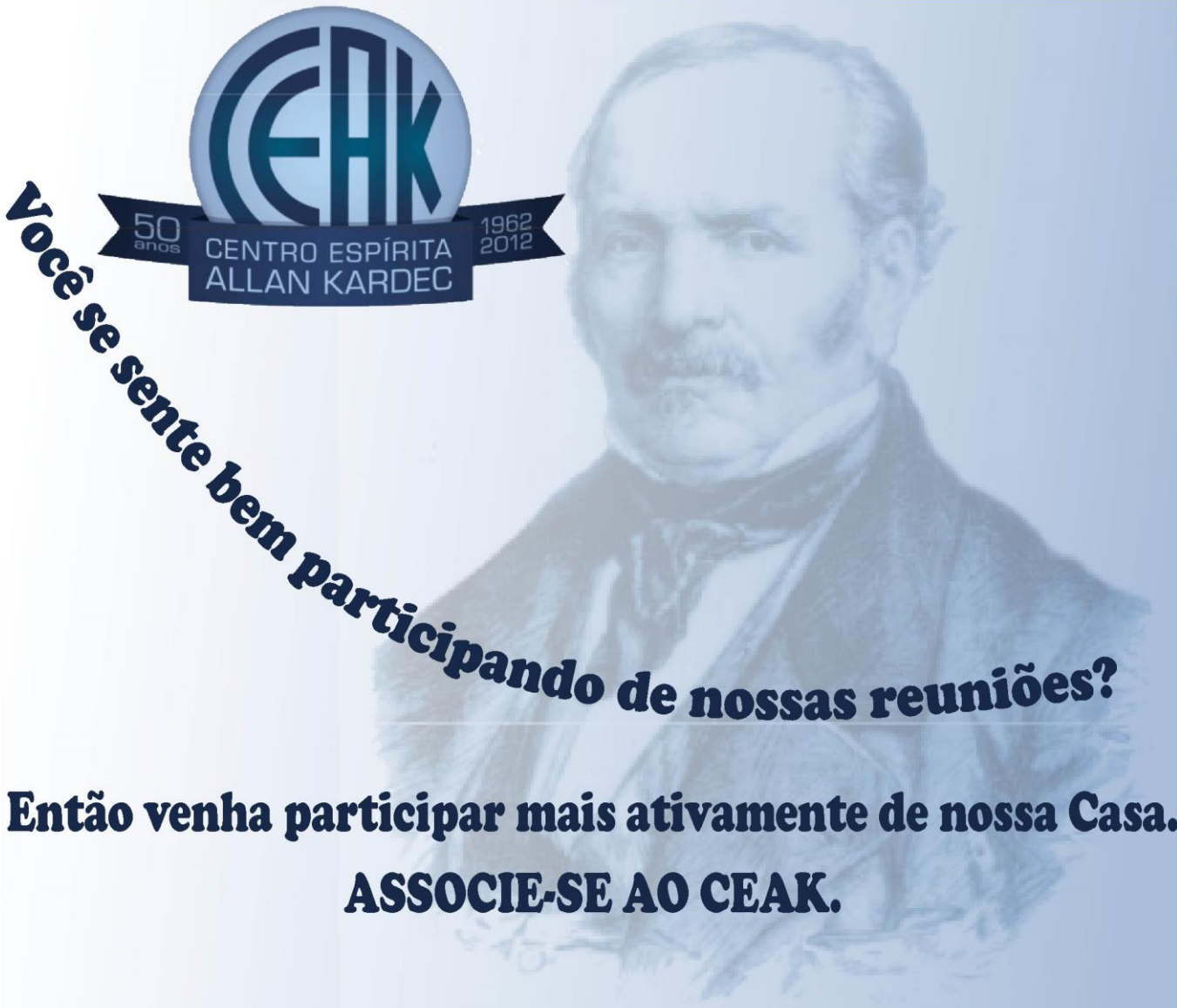
### ❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes – abrigo para crianças e adolescentes especiais**

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraterno – O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraterno precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2017. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site [www.remansofraterno.org.br/material-escolar](http://www.remansofraterno.org.br/material-escolar) e escolha os itens que deseja doar. Em seguida acesse [www.casacruz.com.br](http://www.casacruz.com.br) e finalize a compra com cartão de crédito ou boleto bancário. Em seguida escolha o frete: “Doação ao Remanso Fraterno”. O frete não será cobrado. Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone (21) 2717-8235.**



**Você se sente bem participando de nossas reuniões?**

**Então venha participar mais ativamente de nossa Casa.**

**ASSOCIE-SE AO CEAK.**

## PRECE

*Senhor Deus, Pai dos que choram,  
Dos tristes, dos oprimidos.  
Fortaleza dos vencidos,  
Consolo de toda a dor,  
Embora a miséria amarga,  
Dos prantos de nosso erro,  
Deste mundo de desterro,  
Clamamos por vosso amor!*

*Nas aflições do caminho,  
Na noite mais tormentosa,  
Vossa fonte generosa  
É o bem que não secará...  
Sois, em tudo, a luz eterna  
Da alegria e da bonança  
Nossa porta de esperança  
Que nunca se fechará.*

*Quando tudo nos despreza  
No mundo da iniquidade,  
Quando vem a tempestade  
Sobre as flores da ilusão!  
Ó! Pai, sois a luz divina,  
O cântico da certeza,  
Vencendo toda aspereza,  
Vencendo toda aflição.*

*No dia de nossa morte,  
No abandono ou no tormento,  
Trazei-nos o esquecimento  
Da sombra, da dor, do mal!...  
Que nos últimos instantes,  
Sintamos a luz da vida  
Renovada e redimida  
Na paz ditosa e imortal.*

**QUE ASSIM SEJA,  
GRAÇAS A DEUS**

*Emmanuel*